

## **DECOLONIALIDADE: REFLEXÕES E ESTRATÉGIAS PARA DESCONSTRUIR A VISÃO EUROCÊNTRICA NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA E PORTUGUESA NAS ESCOLAS**

Paloma de Barros Moura <sup>1</sup>  
Maria Eduarda Evangelista Leal <sup>2</sup>  
Ludmila Santos Andrade <sup>3</sup>

**RESUMO:** Neste artigo foram são fomentadas reflexões a respeito da necessidade de uma visão decolonial no contexto do ensino da língua espanhola e portuguesa nas escolas, tendo como objetivo a desconstrução das visões eurocêntricas predominantes. No ensino de espanhol, é muito marcante a tendência de priorizar a variedade linguística da Espanha em detrimento das outras variedades hispano-americanas, assim como no ensino de português, que existe uma valorização da cultura portuguesa e a imposição de um padrão linguístico único. Estas práticas reforçam a hierarquia colonial, causando uma diminuição de vozes não-europeias e perpetuando estereótipos e desigualdades enraizadas no ensino de ambas as línguas. O embasamento teórico-metodológico deste estudo baseia-se na teoria decolonial, aliada a estudos sobre educação linguística e estudos culturais. O método utilizado para buscar a bibliografia envolveu, primeiramente, a identificação de bases de dados acadêmicas relevantes, tais como Google Scholar, JSTOR e Scopus por meio de palavras-chave relacionadas ao tema. A busca também incluiu autores dentro do campo do ensino das línguas em questão, a fim de solidificar as reflexões apresentadas. Por meio da revisão da literatura observou-se que a desconstrução das visões colonialistas exige não apenas uma revisão dos currículos e materiais didáticos, mas também uma mudança significativa na mentalidade dos educadores e na estruturação das políticas educacionais. Essas mudanças podem ser alcançadas por meio da inclusão de materiais e recursos educacionais que representem uma variedade de vozes e experiências culturais. Além disso, são necessárias ações concretas por parte de educadores, instituições educacionais e formuladores de políticas para promover uma abordagem mais inclusiva e equitativa no ensino das línguas espanhola e portuguesa.

**Palavras-chave:** Decolonialidade, Diversidade Cultural, Ensino de Espanhol, Ensino de Português, Visão Eurocêntrica.

### **INTRODUÇÃO**

No cenário educacional contemporâneo, o debate sobre decolonialidade tem ganhado destaque como uma resposta crítica às práticas pedagógicas que perpetuam legados coloniais. Este fenômeno é evidente no ensino de línguas, onde as abordagens tradicionais tendem a priorizar as variantes linguísticas e culturais das metrópoles coloniais, em detrimento das demais variedades que refletem a diversidade cultural e linguística global. No ensino das línguas Espanhola e Portuguesa nas escolas, essa tendência eurocêntrica se manifesta com uma ênfase desproporcional nas variantes peninsulares — o espanhol da Espanha e o

---

<sup>1</sup>Graduanda em Letras Espanhol na Universidade Federal da Paraíba – UFPB, palomamoura12@hotmail.com;

<sup>2</sup>Graduanda em Letras Português na Universidade Federal do Piauí – UFPI, mariaeduardameel@ufpi.edu.br;

<sup>3</sup>Professora Doutora, da Universidade Federal do Piauí – UFPI, ludmila.andrade@ufpi.edu.br;



português de Portugal —, que são apresentadas como as formas linguísticas “corretas” ou “superiores”.

Essa prática educacional reforça hierarquias históricas, marginalizando e silenciando as vozes de falantes de outras regiões, como a América Latina e a África Lusófona, contribuindo para a perpetuação de estereótipos e desigualdades profundamente enraizadas. A imposição de um padrão linguístico único e a valorização exclusiva das culturas europeias estabelecem uma continuidade com a lógica colonial, que privilegia o centro metropolitano em detrimento das periferias. Portanto, a desconstrução dessa visão é essencial para a promoção de uma educação mais inclusiva e justa.

A Constituição Federal de 1988 e a Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE), reforçam o compromisso com a promoção da diversidade, defendendo uma educação que valorize as múltiplas identidades culturais e linguísticas do país. No entanto, apesar dessas diretrizes, as práticas pedagógicas ainda refletem uma visão eurocêntrica, perpetuando padrões excludentes no ensino das línguas espanholas e portuguesas.

Este artigo propõe-se a explorar as reflexões e pensar estratégias para promover a decolonialidade no ensino dessas línguas nas escolas. A decolonialidade, entendida como uma perspectiva que desafia e propõe alternativas ao conhecimento e às estruturas de poder coloniais, oferece um quadro crítico para questionar as práticas pedagógicas atuais e propor transformações significativas. No ensino de línguas, a adoção dessa abordagem implica reconhecer e valorizar a diversidade linguística e cultural, rompendo com a hegemonia das variantes europeias.

Ao longo deste estudo, serão analisadas as implicações do eurocentrismo no ensino das línguas espanholas e portuguesas, considerando como essas práticas educacionais refletem e reforçam estruturas de poder coloniais. A revisão da literatura permitirá identificar as limitações dos currículos e materiais didáticos atuais, que muitas vezes negligenciam ou distorcem as realidades culturais e linguísticas dos falantes das variedades hispano-americanas e africanas. Além disso, serão propostas estratégias pedagógicas para incluir de forma mais equitativa essas vozes e experiências, promovendo uma educação linguística que reflète a pluralidade cultural e contribua para a desconstrução de hierarquias coloniais.

A desconstrução das visões eurocêntricas no ensino de línguas exige mais do que uma simples reformulação curricular; ela demanda uma mudança na mentalidade dos educadores e



uma reestruturação das políticas educacionais. A inclusão de materiais e recursos que representem uma variedade de vozes e experiências culturais é crucial, mas deve ser acompanhada de ações concretas por parte das instituições educacionais e dos formuladores de políticas.

Essa pesquisa destaca a urgência de repensar o ensino de línguas sob uma perspectiva decolonial, que reconheça e valorize a diversidade linguística e cultural global. Ao questionar a primazia das variantes europeias e propor alternativas inclusivas, busca-se contribuir para uma educação mais justa e representativa, formando cidadãos capazes de entender e valorizar a riqueza cultural dos falantes de espanhol e português ao redor do mundo. O estudo se justifica pela necessidade de fornecer subsídios teóricos e práticos para a implementação de práticas pedagógicas que respeitem e celebrem a diversidade cultural e linguística.

## **METODOLOGIA**

Este estudo adota uma abordagem metodológica qualitativa, fundamentada na teoria decolonial e sua aplicação no ensino das línguas Espanhola e Portuguesa. O objetivo central é analisar e propor estratégias para desconstruir as visões eurocêntricas predominantes no ensino dessas línguas, visando promover uma educação mais inclusiva e representativa das diversas culturas e variedades linguísticas. O processo metodológico foi estruturado em quatro etapas principais:

A primeira etapa consistiu na escolha de autores que abordam a teoria decolonial, adotada como a base teórica do estudo. A teoria decolonial foi selecionada devido à sua capacidade de criticar as estruturas de poder coloniais e oferecer alternativas que valorizam a diversidade cultural e linguística. Entre os autores selecionados estão Aníbal Quijano (2000), Walter D. Mignolo (2003) e Catherine Walsh (2009), cujas contribuições são fundamentais para a fundamentação crítica deste estudo.

A segunda etapa envolveu a seleção de quatro artigos acadêmicos que discutiam o eurocentrismo no ensino das línguas espanhola e portuguesa. A seleção foi realizada por meio de uma busca sistemática em bases de dados acadêmicas como Google Scholar, JSTOR e Scopus, utilizando palavras-chave relacionadas ao tema, como "eurocentrismo", "ensino de espanhol", "ensino de português" e "decolonialidade". Foram escolhidos dois artigos que abordam o eurocentrismo no ensino do espanhol e dois no ensino do português, garantindo uma representatividade equilibrada entre as duas línguas.



A terceira etapa consistiu na análise comparativa dos artigos selecionados, com foco nos exemplos específicos de eurocentrismo destacados por cada estudo. A análise abrangeu aspectos como a presença de eurocentrismo nos currículos, materiais didáticos e práticas pedagógicas. Foram identificados, por exemplo, a priorização da variante peninsular no ensino de espanhol em detrimento das variantes latino-americanas, e a ênfase no português europeu como norma padrão, desconsiderando as particularidades do português falado em outras regiões, como o Brasil e os países africanos de língua portuguesa. Além disso, a análise revelou práticas que reforçam estereótipos culturais e linguísticos, bem como a perpetuação de narrativas que subjugam as identidades locais.

A última etapa envolveu a elaboração de estratégias pedagógicas como sugestões metodológicas para promover a decolonialidade no ensino das línguas espanhola e portuguesa. Com base na análise dos artigos e na fundamentação teórica, foram propostas estratégias que incluem a revisão e adaptação de currículos e materiais didáticos, a formação continuada de professores com foco na sensibilização para a diversidade linguística e cultural, e a inclusão de conteúdos que reflitam a realidade e as vozes dos falantes de espanhol e português de regiões historicamente marginalizadas.

Embora a aplicação prática dessas estratégias não faça parte deste estudo, sugere-se que futuras pesquisas se concentram na implementação e avaliação das estratégias pedagógicas propostas. Isso permitirá verificar a eficácia das abordagens decoloniais no contexto educacional e ajustar as práticas conforme necessário para alcançar uma educação mais inclusiva.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A decolonialidade surge como uma reação necessária às marcas profundas que o colonialismo deixou nas sociedades, marcas que, mesmo após a sua suposta extinção, continuam a influenciar de forma significativa as práticas sociais, culturais e, sobretudo, educacionais. No campo da educação, especialmente no ensino de línguas, a teoria decolonial oferece uma lente essencial para entender e questionar as hierarquias impostas por essa colonialidade. Essas hierarquias privilegiam claramente a cultura e o saber europeus, frequentemente em detrimento de outras culturas e conhecimentos que são igualmente importantes.

Aníbal Quijano (2000) introduz o conceito de "colonialidade do poder" para explicar como as relações de poder estabelecidas durante o período colonial permanecem



atuantes nas sociedades contemporâneas. A colonialidade do poder se expressa, segundo Quijano, na imposição de um padrão universal de conhecimento e cultura, onde a experiência europeia é tratada como a norma. Este fenômeno é claramente observado no ensino de línguas, onde as variantes europeias, como o espanhol da Espanha e o português de Portugal, são frequentemente promovidas como as formas mais "corretas" ou "legítimas" dessas línguas, marginalizando outras variantes que são igualmente legítimas. Quijano enfatiza que:

A colonialidade é um dos elementos constitutivos e específicos do padrão mundial de poder capitalista. Funda-se na imposição de uma classificação racial/étnica da população do mundo como pedra angular do dito padrão de poder e opera em cada um dos planos, âmbitos e dimensões materiais e subjetivas, da existência social cotidiana e da escala social. Origina-se e mundializa-se a partir da América. (Quijano, 2009, p. 73).

A citação revela a profundidade da influência colonial nas práticas educacionais, demonstrando como essas hierarquias continuam a moldar as experiências de ensino e aprendizagem, perpetuando a marginalização de culturas não europeias.

Walter Mignolo (2003) amplia essa discussão ao introduzir o conceito de "colonialidade do saber", que descreve a hegemonia europeia na produção e disseminação do conhecimento, muitas vezes em detrimento de outros modos de saber. No contexto educacional, essa hegemonia se traduz na marginalização de variantes linguísticas e culturais das Américas e da África, que frequentemente são vistas como inferiores ou menos legítimas. Mignolo sugere que, para desafiar essa colonialidade do saber, é necessário reconhecer e valorizar a diversidade de conhecimentos e experiências que existem fora do eixo europeu. No ensino de línguas, isso implica na inclusão e promoção das variantes latino-americanas e africanas de espanhol e português, permitindo que os alunos tenham uma visão mais abrangente e inclusiva dessas línguas.

Catherine Walsh (2009) complementa essa análise ao destacar como o eurocentrismo se manifesta na seleção e apresentação dos conteúdos educacionais. O currículo tradicional tende a reforçar uma visão homogênea e linear da história e da cultura, que privilegia a experiência europeia em detrimento das realidades locais e regionais. No ensino do espanhol, por exemplo, a predominância da variante peninsular nos materiais didáticos e exames de proficiência é um reflexo direto dessa tendência eurocêntrica. As práticas educacionais que mantêm essa lógica de superioridade europeia não apenas desumanizam, mas também subalternizam os conhecimentos e culturas que não se alinham com os padrões europeus. Isso reforça a necessidade de uma transformação educacional que valorize as culturas e línguas marginalizadas, promovendo uma educação que seja verdadeiramente inclusiva e representativa da diversidade global.



Além disso, Oliveira e Candau (2010) argumentam que a decolonialidade vai além da simples descolonização; ela envolve a construção e criação de novas formas de ser, saber e poder. Eles apontam que a meta dessa abordagem é a reconstrução radical dessas dimensões, propondo mudanças significativas nas práticas educacionais que ainda reproduzem as hierarquias coloniais.

Por fim, Lima (2015) reforça a ideia de que a escola brasileira, ao adotar práticas pedagógicas baseadas na cultura hegemônica, acaba por negar a riqueza cultural e linguística do próprio país. Essa exclusão das culturas nacionais em favor das culturas europeias é vista como uma continuação do legado colonial, que precisa ser desafiado e desconstruído.

É preciso considerar que tudo aquilo que é negado na formação cultural do Brasil, também é negado na escola brasileira. Deste modo, vemos esta instituição social, apresentar, transmitir, disseminar e difundir a cultura considerada hegemônica, e não a cultura nacional (Lima, 2015, p. 22).

Dessa forma, fica evidente a necessidade de repensar as práticas pedagógicas no ensino de línguas, adotando uma perspectiva decolonial que valorize a diversidade cultural e linguística global. Ao promover a inclusão de vozes historicamente marginalizadas, essas práticas educacionais podem contribuir para uma educação, capaz de formar cidadãos conscientes da riqueza cultural e linguística do mundo em que vivem.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A análise dos materiais didáticos utilizados no ensino das línguas portuguesa e espanhola revelou uma série de práticas que perpetuam a hegemonia cultural europeia, limitando a representatividade de outras culturas e variantes linguísticas e contribuindo para a manutenção de uma visão eurocêntrica no ambiente educacional.

Os artigos analisados fornecem uma visão abrangente sobre como o eurocentrismo se manifesta nesses materiais. O estudo de Oliveira, Santos e Kuabara (2016) sobre a série "Português: Linguagens" evidencia a predominância da literatura portuguesa em detrimento das produções literárias brasileiras e africanas de língua portuguesa. Essa ênfase marginaliza as vozes não europeias, privando os alunos de uma educação mais rica e diversificada.

No contexto do ensino de espanhol, o artigo de Santos e Mendes (2019) sobre práticas decoloniais na educação destaca a preferência pela norma culta da Espanha nos materiais didáticos, com pouca ou nenhuma referência às variantes latino-americanas do idioma. Essa prática não só ignora a realidade linguística da maioria dos falantes de espanhol na América

Latina, como também perpetua a ideia de que a norma europeia é superior, o que é inadequado no contexto brasileiro.

Além disso, a análise do artigo *Eurocentrismo em Livros Didáticos de Línguas* (Mendes e Lima, 2018) mostra como as culturas indígenas e afro-brasileiras são frequentemente representadas de forma folclórica e superficial. Essa representação simplificada contribui para a perpetuação de estereótipos e não oferece aos alunos uma compreensão completa das contribuições dessas culturas para a formação da identidade brasileira.

Por fim, o estudo *Transformando o Ensino de Literatura: Uma Reflexão sobre Tradição e Eurocentrismo* (Almeida e Silva, 2017) discute a falta de contextualização histórica e cultural nas discussões sobre temas como colonização e escravidão. A abordagem superficial desses temas impede que os alunos desenvolvam uma visão crítica e informada sobre as influências culturais e históricas que moldaram a sociedade brasileira. A seguir, apresentamos uma tabela que sintetiza os principais aspectos identificados na análise dos quatro artigos analisados:

Aspecto Analisado	Descrição	Exemplo nos Materiais Didáticos	Implicações Pedagógicas
<b>Enfoque na Cultura Europeia</b>	Predominância das referências culturais europeias nos conteúdos abordados, especialmente na seleção de obras literárias.	A obra 'Português: Linguagens' de William R. Cereja e Thereza C. Magalhães dedica mais de 60% do conteúdo literário à tradição europeia, com foco em autores como Camões, Eça de Queirós e Fernando Pessoa, enquanto autores brasileiros contemporâneos são pouco abordados.	Reforça a hegemonia cultural europeia, marginalizando as culturas locais e contemporâneas.

<b>Marginalização das Produções Locais</b>	Valorização excessiva de obras clássicas europeias em detrimento das literaturas contemporâneas de outras regiões, especialmente da América Latina e da África.	Nos livros didáticos de espanhol, há uma evidente preferência pela norma culta da Espanha, com exercícios e exemplos baseados predominantemente no espanhol peninsular, negligenciando as variantes usadas na América Latina, que são mais próximas dos falantes brasileiros.	Dificulta a identificação dos alunos com o conteúdo, limitando sua compreensão da diversidade cultural e linguística.
<b>Perspectiva Etnocêntrica</b>	Apresentação da cultura europeia como superior ou normativa, relegando outras culturas a um papel secundário ou exótico.	Em análises de textos e imagens nos materiais de português, a cultura indígena e afro-brasileira é frequentemente apresentada de forma folclórica, sem um contexto histórico ou cultural que valorize essas tradições.	Contribui para a perpetuação de estereótipos e desigualdades culturais no ambiente escolar, reforçando uma visão limitada do mundo.
<b>Falta de Contextualização Histórica e Cultural</b>	Ausência de explicações ou discussões sobre o contexto histórico e cultural das produções europeias quando estas são mencionadas.	Em textos sobre a colonização e a escravidão no Brasil, há uma abordagem superficial, onde as contribuições culturais dos povos africanos e indígenas são mencionadas de forma marginal, sem explorar o	Limita a compreensão dos alunos sobre a complexidade e a riqueza das influências culturais no Brasil, perpetuando narrativas simplificadas e incompletas.



		<p>impacto profundo dessas culturas na formação da identidade brasileira.</p>	
--	--	---	--

Os resultados desta análise destacam a necessidade urgente de reavaliar as práticas pedagógicas no ensino das línguas portuguesa e espanhola, que ainda refletem uma visão predominantemente eurocêntrica. A centralização de conteúdos que favorecem a cultura europeia, a preferência pela norma culta espanhola e a representação superficial das culturas indígenas e afro-brasileiras demonstram que os materiais didáticos não têm refletido adequadamente a rica diversidade cultural e linguística do Brasil e da América Latina. Essa abordagem acaba marginalizando vozes não europeias e reforçando uma hierarquia cultural que valoriza o europeu em detrimento de outras identidades.

Além disso, a falta de uma contextualização histórica e cultural mais ampla nos materiais didáticos impede que os alunos desenvolvam uma compreensão crítica sobre as influências que moldaram a sociedade brasileira. Temas como a colonização e a escravidão são frequentemente abordados de forma superficial, o que limita o entendimento dos alunos sobre sua própria história e perpetua narrativas simplificadas. Para superar essa visão eurocêntrica, é essencial adotar uma pedagogia que valorize a diversidade de experiências e conhecimentos, trazendo à tona diferentes perspectivas que desafiam o predomínio europeu.

## **ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS**

Para promover uma abordagem decolonial no ensino das línguas espanhola e portuguesa, diversas estratégias pedagógicas podem ser implementadas. A primeira delas é a revisão dos currículos e materiais didáticos, de modo a incluir uma maior diversidade de vozes e perspectivas. Literaturas africanas e latino-americanas devem ser abordadas com a mesma centralidade que as literaturas europeias, garantindo que esses materiais reflitam a diversidade cultural e linguística das regiões estudadas, não como um complemento, mas como parte integral do conteúdo.

Além disso, é essencial capacitar os professores para que reconheçam e valorizem essa diversidade cultural e linguística. Programas de formação continuada devem abranger tópicos como teoria decolonial, diversidade cultural e metodologias pedagógicas inclusivas. Esses programas também devem incentivar os professores a refletirem sobre suas práticas e a



integrarem conteúdos que desafiem a visão eurocêntrica que ainda prevalece em muitas salas de aula.

O desenvolvimento de conteúdos didáticos que contextualizam as produções culturais e históricas de diferentes regiões também é vital. Temas como a colonização e a escravidão precisam ser tratados com a profundidade necessária, explorando tanto suas consequências quanto a resistência cultural das populações marginalizadas. Isso permitirá que os alunos desenvolvam uma compreensão mais crítica e multifacetada da história.

Incorporar práticas pedagógicas que estimulem os alunos a refletirem sobre suas próprias identidades culturais e a se engajarem ativamente no processo de aprendizagem é igualmente crucial. Metodologias ativas, como aprendizagem baseada em projetos e estudo de casos, permitem que os alunos explorem questões culturais e linguísticas a partir de suas próprias perspectivas, tornando a educação mais inclusiva e relevante.

Por fim, estabelecer parcerias com comunidades locais e internacionais pode enriquecer o ensino das línguas com novas experiências e perspectivas. Visitas de autores, palestras de especialistas em culturas africanas e latino-americanas, e programas de intercâmbio cultural são exemplos de iniciativas que permitem aos alunos vivenciar a diversidade cultural de maneira prática e significativa.

A sugestão dessas estratégias pedagógicas têm como objetivo desafiar as práticas eurocêntricas ainda presentes no ensino das línguas portuguesa e espanhola, promovendo uma educação que seja verdadeiramente inclusiva e representativa. Ao adotar uma abordagem decolonial, os educadores podem contribuir para a formação de alunos mais críticos, conscientes e capazes de valorizar a diversidade cultural e linguística que caracteriza nossa sociedade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao longo deste artigo, foi possível identificar e discutir a presença marcante do eurocentrismo no ensino das línguas espanhola e portuguesa nas escolas, revelando como essas práticas perpetuam hierarquias coloniais e marginalizam vozes e culturas não europeias. A análise dos artigos e das práticas pedagógicas evidenciou que a centralidade das variantes linguísticas e culturais europeias reforça uma visão excludente, que não contempla a diversidade cultural e linguística de falantes latino-americanos e africanos.



A decolonialidade surge, assim, como uma abordagem necessária para desafiar essas estruturas de poder enraizadas e promover uma educação mais inclusiva e representativa. A adoção de estratégias pedagógicas decoloniais, como a revisão dos currículos, a capacitação contínua dos educadores e a inclusão de uma maior diversidade de materiais didáticos, pode contribuir significativamente para a desconstrução das visões eurocêntricas que ainda prevalecem no ensino de línguas.

É fundamental que educadores, instituições de ensino e formuladores de políticas educacionais reconheçam a importância de valorizar e integrar as diversas vozes e experiências culturais que compõem as sociedades contemporâneas. Somente por meio de uma educação que reconheça e celebre essa diversidade será possível formar cidadãos críticos, conscientes e capazes de atuar em um mundo cada vez mais plural.

Embora este estudo tenha focado na análise e proposta de estratégias decoloniais, o caminho para uma transformação significativa no ensino de línguas é longo e desafiador. A implementação dessas estratégias requer compromisso, reflexão contínua e a coragem de romper com práticas enraizadas. Contudo, ao abraçar a pluralidade e a inclusão, estaremos não apenas enriquecendo a educação, mas também construindo uma sociedade mais equitativa e justa, em que todas as vozes, independentemente de sua origem, possam ser ouvidas e valorizadas

**REFERÊNCIAS:**

**Brasil.** Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

**Brasil.** Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 jun. 2014. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm). Acesso em: 31 ago. 2024.

QUIJANO, Aníbal. **Colonialidade do poder e classificação social.** In: SANTOS, Boaventura; MENESES, Maria P. (Orgs.). *Epistemologias do sul*. São Paulo: Cortez, 2010. p. 75-117.

MIGNOLO, Walter. **Histórias Globais/projetos Locais. Colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003

WALSH, Catherine. **Interculturalidad crítica y educación intercultural.** In: VIAÑA, J.; TAPIA, L.; WALSH, C. (Orgs.). *Construyendo Interculturalidad Crítica*. La Paz: Instituto Internacional de Integración del Convenio Andrés Bello, 2009. p. 75-96.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil.** *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 26, n. 01, p. 15-40, abr. 2010.

LIMA, Maria Nazaré Mota. **Relações Étnico-Raciais na Escola: o papel da linguagem.** Salvador: EDUNEB, 2015

JÚNIOR, C. **Linguística Aplicada e o SUEar: práticas decoloniais na educação linguística em espanhol.** Disponível em: [https://www.academia.edu/101670943/Lingu%C3%ADstica\\_Aplicada\\_e\\_o\\_SUEar\\_pr%C3%A1ticas\\_decoloniais\\_na\\_educa%C3%A7%C3%A3o\\_lingu%C3%ADstica\\_em\\_espanhol](https://www.academia.edu/101670943/Lingu%C3%ADstica_Aplicada_e_o_SUEar_pr%C3%A1ticas_decoloniais_na_educa%C3%A7%C3%A3o_lingu%C3%ADstica_em_espanhol). Acesso em: 1 set. 2024.

**O Eurocentrismo no ensino de espanhol para brasileiros: uma análise de portais educacionais.** Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/view/15135/9312>. Acesso em: 1 set. 2024.

INGRID. EUROCENTRISMO EM LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUAS - UMA ANÁLISE NA PERSPECTIVA DE EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA CRÍTICA. **Repositorio.ueg.br**, 2017.

**Transformando o ensino de literatura: uma reflexão sobre tradição e eurocentrismo.** Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/DDL/article/view/1427/1364>. Acesso em: 1 set. 2024.